Jornal do IBOL
Instituto Brasileiro de Oftalmologia
Desde 1970 com os olhos no futuro
Vol. 10

GLAUCOMA: O LADRÃO SILENCIOSO DA VISÃO

Equipe de especialistas do IBOL explica o que é a doença, como diagnosticá-la e os tratamentos mais modernos disponíveis

Você sabia que o glaucoma é uma das principais causas de cegueira irreversível no mundo? E o pior: ele pode evoluir sem dar nenhum sinal até atingir um ponto crítico. Justamente por isso é chamado de "o ladrão silencioso da visão". Para esclarecer o que é essa doença, como identificá-la e quais as opções de tratamento, o Jornal do IBOL convidou a equipe de especialistas em glaucoma da instituição, que reúne profissionais altamente qualificados e atualizados com o que há de mais moderno na oftalmologia.

O que é glaucoma

O glaucoma é uma doença que afeta o nervo óptico — estrutura que leva as imagens dos olhos até o cérebro —, geralmente associada ao aumento da pressão intraocular. Sem tratamento, essa pressão pode danificar irreversivelmente as fibras do nervo óptico e levar à perda progressiva da visão.

O paciente com glaucoma vai perdendo a visão periférica, muitas vezes sem nem perceber

"O glaucoma é uma neuropatia óptica crônica e progressiva. Ele compromete a visão periférica de forma lenta e silenciosa, e o paciente geralmente só percebe quando o campo visual já está bastante reduzido. É uma doença grave, mas com diagnóstico precoce e tratamento adequado, conseguimos controlar bem a sua evolução", explica a oftalmologista Dra. Paula Nakamura, especialista em glaucoma do IBOL.

Diagnóstico

Fazer o diagnóstico do glaucoma exige atenção, tecnologia e conhecimento especializado. A consulta oftalmológica é o primeiro passo, com a medição da pressão intraocular e a avaliação do nervo óptico. A partir daí, o médico pode solicitar exames complementares, como a campimetria visual (que avalia o campo de visão), a tomografia de coerência óptica (OCT) e a gonioscopia (exame do ângulo de drenagem do olho).

"A maior dificuldade no diagnóstico precoce do glaucoma é que, no início, ele rouba justamente a visão periférica, que é algo que a maioria das pessoas não percebe no dia a dia. Por isso, muitas vezes o paciente só procura ajuda quando a perda visual já comprometeu a visão central", alerta a oftalmologista Dra. Patrícia Paiva, também integrante da equipe de glaucoma do IBOL.

TRATAMENTO: O CONCEITO DE GLAUCOMA INTERVENCIONAL

Embora não tenha cura, o glaucoma pode e deve ser tratado. O objetivo do tratamento é reduzir e controlar a pressão intraocular, evitando a progressão da perda visual. Há diversas opções terapêuticas — que vão desde o uso de colírios e lasers até cirurgias — e a escolha vai depender do tipo e estágio da doença.

"O tratamento clássico não cirúrgico do glaucoma é feito com colírios hipotensores, que ajudam a reduzir a pressão intraocular. Outra alternativa é o SLT, um laser seletivo que melhora a drenagem do líquido intraocular. Ele é seguro, indolor e pode ser uma excelente opção em muitos casos, inclusive como primeira linha de tratamento", explica a Dra. Fernanda Passarelli, especialista em glaucoma do IBOL.

Nos últimos anos, surgiu uma abordagem mais proativa chamada glaucoma intervencional. Nessa estratégia, o oftalmologista assume uma maior responsabilidade pelo controle da doença, reduzindo a dependência do paciente em seguir corretamente o uso dos colírios, o que nem sempre acontece.

"Com as novas cirurgias minimamente invasivas, conseguimos intervir de forma precoce e menos agressiva, usando dispositivos modernos que ajudam a controlar a pressão intraocular com mais segurança e conforto para o paciente. Isso representa um avanço importante no tratamento do glaucoma, especialmente nos casos iniciais ou moderados", explica a Dra. Maria Vitória Moura Brasil, que atua com ênfase em técnicas intervencionais no IBOL.

A importância do diagnóstico precoce

O diagnóstico precoce é a chave para preservar a visão ao longo da vida. Por isso, segundo as especialistas, é fundamental fazer consultas oftalmológicas regulares, pelo menos uma vez por ano, especialmente a partir dos 40 anos de idade ou se houver histórico familiar da doença.

Dra. Maria Vitória Moura Brasil

Dra. Fernanda Passarelli

Dra. Patrícia Paiva

Dra. Paula Nakamura

Atualização científica

Acompanhe a participação da equipe IBOL nos principais congressos de oftalmologia do Brasil e do mundo!

Simasp 2025

Equipe IBOL no congresso da Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG)

Dr. Bernardo Nakamura no congresso da SBG

O Dr. Oswaldo Ferreira Moura Brasil participou do 131° Congresso da Sociedade Francesa de Oftalmologia

Dr. Remo Turchetti no BRAVS 2025

Equipe do IBOL no Congresso Internacional de Retina 2025 (BRAVS 2025)

Dra. Ana Lucia Peixoto no BRAVS 2025

ESTRABISMO EM ADULTOS

Dra. Carolina Hammes é especialista em estrabismo no Instituto Brasileiro de Oftalmologia

Embora frequentemente associado à infância, o estrabismo — desalinhamento dos olhos — também pode surgir na vida adulta, trazendo impactos que vão muito além da estética. A condição, que pode se manifestar com o desvio dos olhos na horizontal, vertical ou ambos, pode causar sintomas como visão dupla (diplopia), dores de cabeça e dificuldade para realizar tarefas cotidianas simples, como ler ou dirigir.

"Nos adultos, o estrabismo pode ser decorrente de doenças neurológicas, musculares ou até de perda visual. E quando aparece subitamente, um dos principais sintomas é a diplopia, que causa grande incômodo e afeta diretamente a qualidade de vida", explica a oftalmologista Dra. Carolina Hammes, especialista em estrabismo do Instituto Brasileiro de Oftalmologia (IBOL).

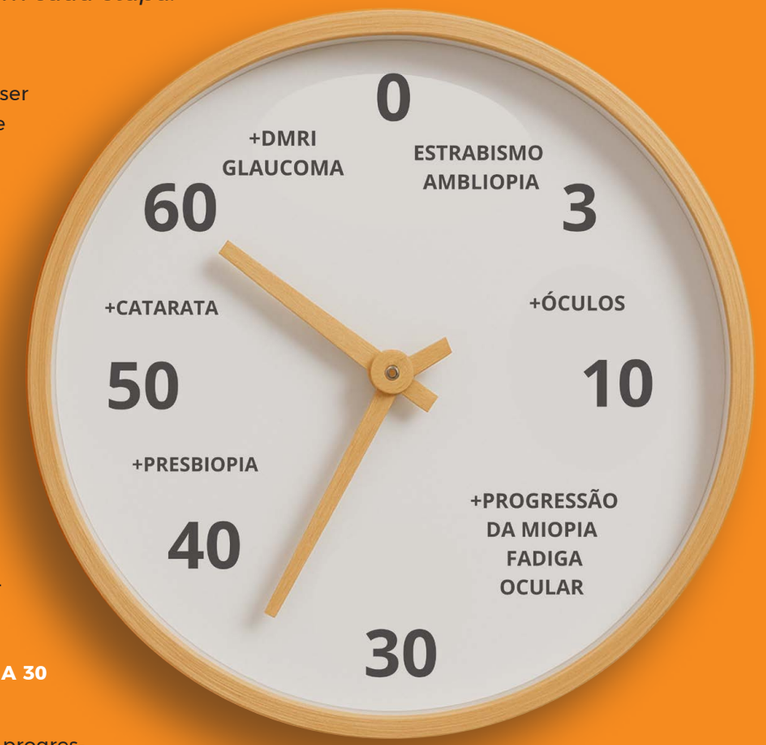
O diagnóstico é feito em consulta com o especialista, por meio de testes que avaliam a motilidade ocular e a visão em profundidade. O tratamento varia conforme o caso: pode incluir óculos com prismas, exercícios ortópticos, aplicação de toxina botulínica (Botox) ou cirurgia. "Nem sempre é necessário operar. Há pacientes que conseguem conforto visual com lentes prismáticas. Mas em muitos casos, a cirurgia traz excelentes resultados, inclusive para adultos e idosos", ressalta Dra. Carolina.

Segundo ela, o estrabismo ainda carrega estigmas que afetam a autoestima. "A cirurgia é capaz de restaurar não só o alinhamento dos olhos, mas também a autoconfiança e o bem-estar emocional", conclui.

Expediente: Betina Peppe Diniz Produção Editorial e Cultural LTDA.
Editora-chefe: Betina Peppe Diniz / Design gráfico: Cristiano Marsil / Reportagem: Anielly Suares / Jornalista Responsável: Betina Peppe Diniz - DRT 34.389/RJ

CUIDADOS COM A VISÃO AO LONGO DA VIDA

A saúde dos olhos exige atenção em todas as fases da vida. Veja como cuidar da sua visão em cada etapa:



BEBÊS E CRIANÇAS (0 A DEZ ANOS)

- O primeiro exame oftalmológico deve ser feito ainda na maternidade, com o teste do reflexo vermelho (teste do olhinho).
- Toda criança deve passar por exame regular completo entre seis e 12 meses para avaliar a presença de grau alto, estrabismo, ambliopia (olho preguiçoso) ou quaisquer outros problemas do desenvolvimento visual.
- Esse mesmo exame completo deve ser repetido aos três anos. E depois a criança será avaliada a cada um a dois anos durante toda a vida escolar.
- Fique atento a sinais como coçar os olhos, fechar um olho para enxergar ou se aproximar demais de objetos e estrabismo.

ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS (11 A 30 ANOS)

- Nessa fase, é comum o surgimento ou progressão de miopia.
- O uso excessivo de telas pode causar fadiga ocular e olho seco — é importante fazer pausas, piscar mais e manter boa iluminação.
- Mesmo sem sintomas, recomenda-se avaliação oftalmológica a cada um a dois anos.

ADULTOS (31 A 50 ANOS)

- A partir dos 40 anos, começa a surgir a presbiopia (vista cansada), dificultando a leitura de perto.
- Nessa faixa etária, também aumenta o risco de doenças como glaucoma, que pode ser silencioso.
- A consulta oftalmológica anual é essencial para acompanhar a pressão intraocular, retina e o cristalino.

ACIMA DOS 60 ANOS

- Risco aumentado de catarata, degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e glaucoma.
- A visão pode mudar mais rapidamente, exigindo atualizações frequentes nos óculos.
- Exames regulares são fundamentais para manter a autonomia e a qualidade de vida.

ATENÇÃO EM TODAS AS IDADES:

Proteger os olhos do sol com óculos com filtro UV, manter uma alimentação rica em antioxidantes e não ignorar sintomas como visão embaçada, dor ou flashes de luz são atitudes que valem para todos, em qualquer idade.

NOVO IBOL MADUREIRA

O IBOL Madureira está de casa nova.

Inaugurada no início deste ano, a nova unidade está localizada do Edifício Polo 1, na Rua do Portela, e oferece infraestrutura moderna, ambiente confortável e tecnologia de ponta para a realização de consultas e exames oftalmológicos, ampliando o acesso a assistência ocular de excelência na Zona Norte do Rio de Janeiro.

Serviço: Estrada do Portela, 99, salas 1210 a 1212, no Edifício Polo 1.

Funcionamento: segunda a sexta-feira, das 7h às 17h

Contato: (21) 3237-9200.

EU SEI ME DEFENDER!

O IBOL realizou uma aula especial de defesa pessoal voltada para seus colaboradores. A iniciativa chamada Olhar Seguro foi criada para reforçar o compromisso da instituição com o bem-estar e a proteção de seus colaboradores.

A atividade foi conduzida por dois convidados especiais: Estelina Chamoschine, faixa marrom de jiu-jitsu, e Ivanilson Silva, professor de jiu-jitsu. Com muita didática e energia, eles ensinaram que defesa pessoal se trata principalmente de saber sair de uma situação de perigo e não de enfrentar o agressor.

#FiqueLigado

EQUIPE DE CORRIDAS IBOL

Atletas do IBOL brilhando na primeira corrida do Circuito das Estações 2025.